



Nota Econômica Semanal

Setor de Serviços tem avanço 1,4% na receita

A Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE) apresentou um avanço de 1,4% no mês de julho, frente ao mês anterior, reduzindo assim o acumulado do ano que gerou uma perda de 7,9%, reduzindo a tendência de queda iniciada no período de das restrições implementadas para contenção da pandemia.

Em linhas gerais, os fatores que contribuíram para a recuperação das vendas no varejo, a continuidade da flexibilização da quarentena em diversas cidades brasileiras. Contudo, haja vista que as restrições de funcionamento tiveram um peso maior sobre os serviços e considerando que as famílias vêm priorizando o consumo de bens essenciais e de uso doméstico no período da pandemia, a recuperação do setor segue em patamar mais tímido que o observado no varejo e na indústria.

Mesmo com a inversão de rota, o resultado fica longe de recuperar as perdas acumuladas no ano de -7,9% dos seis meses anteriores e evidencia a dificuldade de recuperação do setor.

Evolução:

Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Julho 20 / Junho 20*	2,6	1,4
Julho 20 / Julho 19	-11,9	-12,8
Acumulado Janeiro-Julho	-8,9	-7,9
Acumulado nos Últimos 12 Meses	-4,5	-2,6

O volume de serviços prestados no Brasil cresceu 2,6% na passagem mensal em julho, sendo o segundo mês de crescimento consecutivo e representando crescimento acumulado de 7,9% entre junho e julho. Apesar disso, o setor ainda não conseguiu se recuperar das perdas ocorridas entre fevereiro e maio, período em que acumulou queda de 19,8%, como efeito da pandemia.

Volume de Serviços

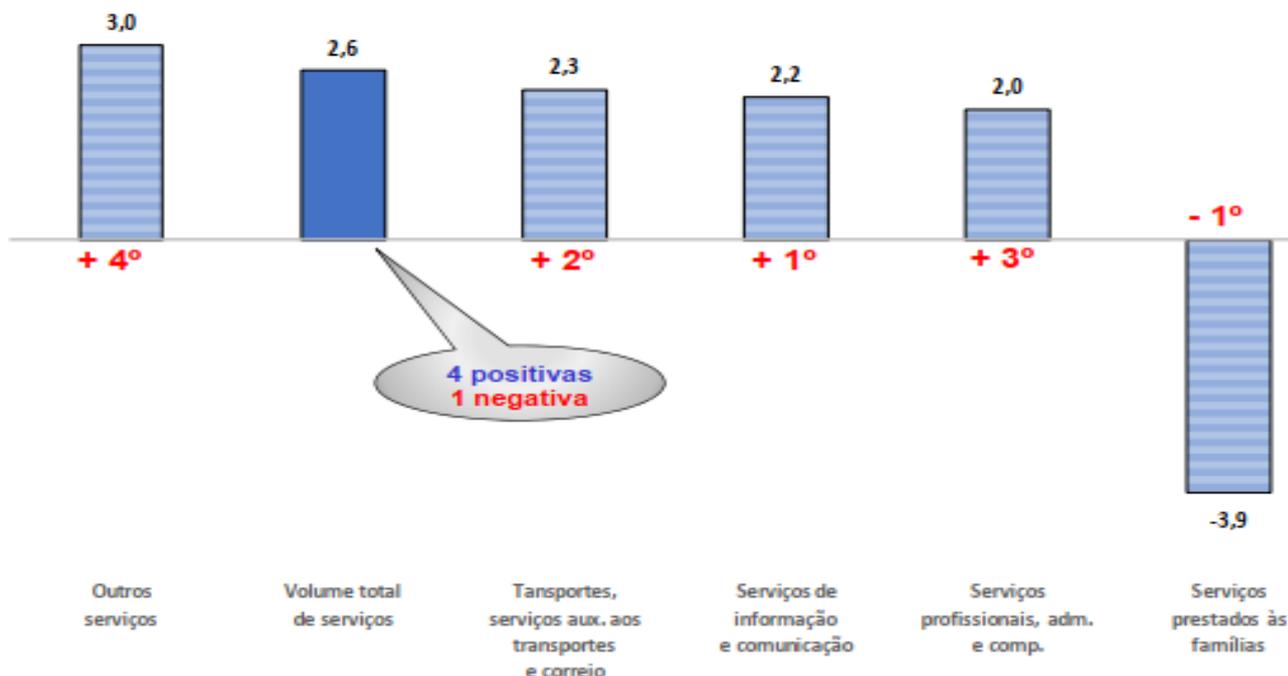
Grupo	Var. mensal*		Var. anual	
	jun/20	jul/20	jun/20	jul/20
Índice Geral	5,2	2,6	-12,2	-11,9
Serviços prestados às famílias	8,4	-3,9	-57,5	-54,9
Serviços de informação e comunicação	4,0	2,2	-3,0	-2,6
Serviços profissionais, administrativos e complementares	1,9	2,0	-15,9	-14,6
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	7,1	2,3	-11,3	-11,3
Outros serviços	7,2	3,0	4,1	4,1

Fonte: IBGE



Nota Econômica Semanal

Índice Mês/Mês (%) – Série com ajuste sazonal
(Base: mês imediatamente anterior)



As altas registradas no varejo influenciam também os serviços, mas a melhora tem intensidade menor porque parte das atividades só foi liberado em julho, como cabeleireiros, manicure, academia e setores mais relacionados às famílias, como viagens.

Juntamente com o restante da economia, o setor de serviço foi favorecido com a continuidade do pagamento emergencial e com a flexibilização do isolamento social. Porém, o que dificulta uma maior recuperação do setor é que uma parcela dos serviços prestados às famílias deve ser de executado de forma presencial. Isso ainda é afetado pelas regras de isolamento social para determinados segmentos. Nesse contexto, permanecemos projetando uma queda do PIB brasileiro em 2020 para -5,6%.

O prazo de recuperação da economia depende do período de duração do isolamento social, com retomada somente a partir de 2021, o setor espera por ações do Governo para acelerar a retomada da economia.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br